



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

Educação a Tempo Inteiro Grupo de Trabalho

Programa-Piloto - 2º ciclo - 2019/2020

Grupo de Trabalho (diagnóstico)



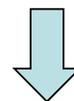
REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

- Pedro Abrantes, Gabinete do Ministro da Educação (coord.)
- Célia Maria Garcia, Direção-Geral da Administração Escolar
- Daniel Monteiro, Instituto Português do Desporto e Juventude
- Diana Santos, Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto
- Dora Pereira, Instituto de Gestão Financeira da Educação
- Fernando Silva, Instituto de Gestão Financeira da Educação
- Florbela Valente, Gabinete do Secretário de Estado da Educação
- Hélder Pais, Direção-Geral da Educação
- Humberto Ricardo, Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto
- Jorge Carvalho, Instituto Português do Desporto e Juventude
- Maria de Lurdes Andrino, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
- Olívia Esperança, Direção-Geral da Educação
- Pedro Cunha, Direção-Geral da Educação
- Sandra Custódio Ribeiro, Direção-Geral da Educação
- Tânia Marques Freitas, Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação
- Apoio para recolha e análise de dados: Nuno Rodrigues, Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

1º Fase: Diagnóstico (2017 – 2018) - Objetivo

Fazer um balanço da experiência da Escola a Tempo Inteiro, em Portugal, providenciando dados objetivos e recomendações fundamentadas à tutela que permitam a melhoria e o alargamento progressivo deste programa nos próximos anos.



Nota: não cingir-nos ao 1º ciclo em PT, incluindo também:

as atividades extra-curriculares nos restantes ciclos

a existência de atividades educativas fora das escolas

a comparação com modelos noutros países

Atividades do GT

1. Estado da Arte	Legislação Relatórios Estudos	Relatório até ao final de Outubro	- Contributos: 10/10 - 1º draft: 20/10 - Reunião: 25/10
2. Focus Groups	1 - Especialistas 1 - Parceiros 5 - Diretores / Autarquias / Pais / Alunos	Relatório até ao final de Novembro	- FGs: de 1 a 15/11 - 1º draft: 20/11 - Reunião: 27/11
3. Recolha de dados	Capacidade das escolas Projetos existentes Taxas de ocupação Despesa atual	Relatório até ao final de Dezembro	- Dados: 8/12 - 1º draft: 15/12 - Reunião: 20/12
4. Resultados	Síntese Custos vários cenários Recomendações	Relatório final até ao final de Janeiro	- Contributos: 12/01 - 1º Draft: 19/01 - Reunião: 24/01

Recomendações

- (a) Adotar o conceito de “educação a tempo inteiro”
- (b) Clarificar os princípios e objetivos deste programa
- (c) Respeitar (e reforçar) programas estratégicos locais, nacionais e internacionais
- (d) Permitir um naipe diversificado de ofertas à escolha dos alunos e das famílias
- (e) Flexibilizar a organização das AEC
- (f) Assegurar a qualidade das atividades em todos os territórios
- (g) Clarificar e reforçar o modelo de governança
- (h) Modelo (progressivo e participado) de implementação

Objetivos da 2ª fase (2019)

- Definir o quadro de referência do piloto
- Enquadramento legal e modelo de financiamento
- Identificar escolas/municípios
- Acompanhamento e aprovação dos projetos



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Brainstorming

COMO DEFINIR O QUADRO DE REFERENCIA DO PILOTO, A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES?

a) Educação a tempo inteiro

- providenciar experiências educativas diversificadas e de qualidade, complementando o horário escolar e nas pausas letivas
- as atividades podem decorrer em diversos espaços das escolas e das próprias comunidades
- reconhecimento e articulação das modalidades de educação formal, não formal e informal
- Questões de segurança, transporte, equidade, inclusão e monitorização da qualidade educativa

b) objetivos

- Promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens, com enfoque nas competências previstas no Perfil do Aluno (sucesso escolar);
- Apoiar as famílias e o tecido económico, nomeadamente na conciliação entre vida familiar e laboral;
- Estimular e respeitar os interesses, talentos e ideias das crianças e jovens, disseminando valores e práticas de cidadania;
- Assegurar a inclusão e promover a equidade e coesão social, no acesso a experiências formativas enriquecedoras e diversificadas;
- Desenvolver hábitos e comportamentos saudáveis, combatendo o sedentarismo e promovendo uma vida longa e de qualidade;
- Valorizar as comunidades locais, as culturas em co-presença e os vínculos entre educação formal, não formal e informal.

c) programas estratégicos

As atividades devem ser orientadas (e contribuir) para a prossecução de programas educativos que têm sido assumidos como referências centrais, a nível local, nacional e internacional.

Exemplos:

Desporto Escolar, Ciência Viva, a Educação pela Arte, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Cinema, a Educação para o Património Cultural, os jornais e rádios escolares, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, etc. (incluindo programas locais)

d) Diversificação das ofertas

- Alunos/famílias devem escolher livremente as atividades (e alterar as suas opções periodicamente)
- Importância da orientação por parte das escolas
- A definição de nº mínimo/máximo de alunos por atividade/técnico
- Assegurar a equidade e inclusão na seleção (se necessário)

e) Flexibilizar a organização

A importância das parcerias com:

- Municípios
- Programas locais, nacionais, internacionais
- Associações de pais
- Instituições e coletividades locais
- Ensino superior
- ...

f) clarificar/reforçar a governança

Local

- Municípios – gestão e implementação local do programa
- Escolas – desenvolvimento de atividades + acompanhamento e avaliação educativa
- Outros parceiros – desenvolvimento de atividades

Nacional

- Acompanhamento: DGE; DGAE; DGEstE; IGeFE; IPDJ

g) Assegurar a qualidade das atividades

Sistema de acompanhamento, monitorização e avaliação (ex-ante, ongoing, ex-post) que assegure:

- Cumprimento dos objetivos
- Perfil/formação dos técnicos
- Qualidade e adequação dos equipamentos
- Reconhecimento, divulgação e estímulo às boas práticas.